

Passando a **Limpo**

toda a
verdade sobre a
correção do
Balauço 2022

Chegou ontem (14.06.2023) ao conhecimento dos cooperados da Unimed Cuiabá uma mensagem da nova administração, adiantando que – após revisões – o Balanço de 2022 está em mais de 400 milhões negativos.

Começamos este documento público com uma constatação – que lastrearemos ao longo do texto: **a gestão capitaneada por Carlos Bouret é inexperiente e irresponsável.**

Nos tópicos a seguir, trataremos de demonstrar que a atual gestão está arruinando o histórico de nossa Cooperativa, na esperança de que isso os favoreça em anos posteriores.

1. Contrato com DASA foi retirado do Balanço de 2022

Em um Balanço, deve-se reconhecer todas as obrigações futuras (contas a pagar) contraídas em determinado exercício. É costumeiro também reconhecer, de forma antecipada, os recebíveis futuros originados naquele exercício.

A DASA tem de pagar à Unimed Cuiabá 50 milhões, em razão de contrato firmado em 2022. Em nosso Balanço, registramos esses 50 milhões de forma positiva.

A nova gestão retirou os 50 milhões do DASA de seu novo balanço.

Essa interpretação gera uma vantagem futura a eles: os recebíveis saem do Balanço de 2022 e entram positivando os balanços dos próximos anos.

Isso é vantagem para a gestão atual e desvantagem para o cooperado, que terá de pagar a conta.

2. Reconhecimento total da PEONA

As operadoras de saúde precisam provisionar a PEONA. O valor global a ser provisionado é dado a partir de um cálculo flutuante. A cada mês, o número da provisão é alterado – para cima ou para baixo.

A prática utilizada no mercado é: espera-se liberar o crédito do mês e se faz o novo provisionamento, a partir do novo cálculo.

O que a nova administração está fazendo é reconhecer, integralmente, os 103 milhões a ser provisionado em PEONA como um saldo negativo no balanço de 2022.

A vantagem para eles é clara: mensalmente, ganharão crédito de provisionamento e – ao final de 2023 – poderão sacar esse crédito e gerar caixa, por meio da mudança na forma de se administrar PEONA.

Isso é vantagem para a gestão atual e desvantagem para o cooperado, que terá de pagar a conta.

3. Abertura das contas de janeiro, fevereiro e março

Toda operadora de saúde tem uma esteira de contas a pagar. Contas que ficam em auditoria e que, ainda que o serviço tenha sido originado em um determinado ano, só são reconhecidos no ano seguinte.

A nova administração revisou todas as contas de janeiro, fevereiro e março de 2023, para jogar ao balanço de 2022 aquilo que foi originado em 2022.

Isso até seria justo, se também fosse retirado do balanço de 2022 as contas de 2021, do de 2021 as contas de 2020, do de 2020 as de 2019 e assim sucessivamente até a fundação de nossa Cooperativa.

A manobra feita ajudará a gestão de Bouret ao aliviar o balanço futuro de 2023.

Isso é vantagem para a gestão atual e desvantagem para o cooperado, que terá de pagar a conta.

4. Anulação de Contratos Futuros

Tão logo a nova gestão assumiu, seus parceiros de mídia iniciaram uma onda de ataques às contas da Unimed Cuiabá. A nova administração tentou a todo custo emplacar a tese de que revisariam o Balanço por ter havido “pedaladas fiscais”.

A consequência foi que alguns contratos futuros foram cancelados. Estes recebíveis estavam reconhecidos no Balanço de 2022 e o correto seriam negativar do balanço de 2023, onde foram – de fato – cancelados.

Porém, com a revisão do Balanço de 2022, a nova administração anulou todos esses recebíveis, para que assim eles não paguem por sua agressiva inexperiência administrativa.

Isso é vantagem para a gestão atual e desvantagem para o cooperado, que terá de pagar a conta.

5. Margem de Solvência Incompleta

Durante o ano de 2022, a Unimed Cuiabá adotou todos os procedimentos exigidos pela ANS para a mudança da forma de cálculo da margem de solvência.

A margem de solvência, que é calculada por capital regulatório, passaria a capital baseado em risco, necessitando um volume menor de ativos garantidores e colocando a Unimed Cuiabá em suficiência de margem.

Os documentos comprovando as alterações estavam prontos e deveriam ser enviados à ANS, pelo Portal de acesso da operadora, durante o mês de março.

Em março, Bouret instigou os cooperados presentes na Assembleia a lhe derem posse antecipada, destituindo de forma imediata a então diretoria, que estatutariamente deveria se manter no cargo até o dia 01.04.2023.

Ao tomarem o poder às pressas e sem entender as mudanças em curso, a nova administração DEIXOU DE ENVIAR a documentação (que estava pronta) para a ANS e, com isso, a margem de solvência se manteve calculada em capital regulatório e está agora incompleta.

O valor necessário para completá-la também será cobrado pela nova administração, sob a fachada de rombo fiscal em 2022, sem que os novos gestores se responsabilizem por sua ineficácia administrativa.

Isso é vantagem para a gestão atual e desvantagem para o cooperado, que terá de pagar a conta.

Para além dos pontos elencados e que explicam de onde a atual gestão retirou os 400 milhões negativos, é preciso lembrar que:

- Em sete anos, a administração anterior nunca exigiu capital de seus cooperados, nunca fez pró-rata;
- A gestão anterior atravessou três anos de dura crise (pandemia, inadimplência, escalada nacional do custo assistencial), mantendo todos os pagamentos;
- Foram construídos pela gestão anterior um hospital, uma rede de laboratórios e um serviço próprio de TEA – agora, a atual gestão fala em vendê-los;

Em resumo: **no passado, atravessávamos crises inovando, construindo, honrando os pagamentos e nos responsabilizando pelas dificuldades. Atualmente, a Unimed Cuiabá resolve suas crises cobrando os cooperados, não pagando suas contas e promovendo o desmonte de nossos ativos (hospital, rede de laboratórios e serviço de TEA).**

Gestão da Unimed Cuiabá
2019-2023